Entrevista a Amanda Cavalcanti (Central)

1. **Sete anos de leão ao peito:** Foram sete temporadas no Sporting desde que saíste da Escola Pedro Eanes Lobato, crescendo praticamente toda a tua carreira sénior em Alvalade. Qual foi o sentimento no momento de dizer "até já" e fechar esta etapa na tua vida?

Foi um sentimento agridoce, pois apesar de ter feito essa escolha para seguir um objetivo e sonho que já tinha para o meu futuro no voleibol (que seria jogar noutras ligas e poder alcançar um patamar diferente na minha carreira), claramente que a escolha não foi fácil. Isto porque tive muita sorte em poder ter o Sporting como a minha segunda casa e família durante tantos anos, onde me moldei muito como pessoa e atleta, o que fez com que o clube se tornasse muito importante na minha vida.

2. **A escolha da Alemanha:** Sendo uma das referências do voleibol leonino, o que te fez sentir que a Bundesliga e o projeto do Rote Raben Vilsbiburg eram o passo certo para a tua primeira aventura fora de Portugal?

Só a oportunidade de poder me desafiar num país e campeonato diferente, já teve um peso muito grande na minha escolha, sinto que esse era o passo a seguir para os meus planos no voleibol. A Bundesliga em particular é um campeonato muito equilibrado (e a possibilidade de ter sempre jogos competitivos e decisivos torna-se um fator para o crescimento de qualquer atleta), além de promoverem muito a liga, o que permite abrir mais horizontes. E o projeto do Rote Raben Vilsbiburg evidenciou ser o mais apelativo e adequado para a minha situação (enquanto primeira experiência fora), além da aposta deles em mim e os nossos planos seguirem os mesmos objetivos.

3. **A parceria com a Alice:** Deixas para trás a rivalidade dos dérbis e vais partilhar a aventura alemã com a Alice Clemente. Como é que reagiste quando soubeste que iam ser companheiras de equipa no Vilsbiburg?

Confesso que fiquei muito feliz por saber que poderíamos ser colegas de equipa. Porque apesar de representarmos clubes rivais, graças aos projetos da seleção desde que éramos mais novas, felizmente tornámo-nos amigas de anos e temos uma boa relação, o que apenas agregou ao facto de agora jogarmos juntas e principalmente por poder ter uma cara amiga estando longe de casa num país novo.

4. **O elogio do treinador:** O técnico Guillermo Gallardo elogiou a tua velocidade e capacidade de impulsão, destacando o teu talento mesmo não sendo das centrais mais altas. Como recebes estas palavras e de que forma esperas rentabilizar essas tuas armas na Bundesliga?

Fico muito feliz por poder ser reconhecida fora do campeonato português e pela aposta do Guillermo em mim, pois sei que ele acredita no meu potencial e espero poder cumprir com as expectativas. Sei que ao entrar numa liga mais competitiva

significa que irei enfrentar outras tantas atletas competentes, e isso motiva-me para poder crescer. E as palavras do treinador levo precisamente como motivação e confiança para esses embates, confiar que posso dar uso a esses meus pontos fortes e reforçar os que estão por calibrar ainda.

5. **A noite épica de Tampere (2024):** Foste decisiva na final da Silver League contra a Finlândia com 18 pontos e 64% de eficácia no ataque. Essa exibição num momento de "tudo ou nada" foi o clique decisivo para perceberes o teu potencial no contexto internacional?

Sem dúvida que esse jogo foi um momento decisivo, sobretudo para mim mesma, pois ainda que eu confiasse no meu trabalho, é sempre gratificante poder pôr em prática e ter resultados positivos do mesmo. Ainda mais conseguir, após alguns anos na seleção e de tanto esforço coletivo, ajudar a minha equipa a colher esses frutos pelos quais todas lutámos

6. **O palco do EuroVolley 2026:** Enfrentar jogadoras como a polaca Magdalena Stysiak (2,02m) nos oitavos de final do Europeu em Istambul exige um nível máximo. O que é que se aprende e como se cresce enquanto central ao defrontar a elite mundial do voleibol?

Com certeza todas nós saímos atletas melhores desta competição, e por isso é que também é importante nos arriscarmos em novos desafios para poder melhorar. O europeu permitiu-nos ter um contacto com um nível de jogo que provavelmente a maioria de nós nunca tinha experimentado, o que fez com que precisássemos elevar o nosso nível de jogo para poder corresponder, que demonstrámos que conseguíamos. E falando por mim enquanto atleta e central, a competição foi muito importante para descobrir algumas capacidades e tipos de jogo que melhor me permitiam poder jogar nesse alto nível, tal como jogar com velocidade no ataque e ter que tomar certas decisões no bloco

7. **O reconhecimento do Voleibol feminino:** A seleção feminina tem feito história e conquistado o seu espaço na comunicação social e no coração dos portugueses. Como é para ti sentir que fazes parte da geração que mudou o paradigma do voleibol feminino em Portugal?

Felizmente eu tive a sorte e oportunidade de ter jogado na seleção com diferentes atletas de diferentes gerações do voleibol. E ainda que as atletas atuais tenham todo o mérito pelo seu trabalho, poder ter presenciado fases diferentes da seleção fez me perceber a importância do trabalho de anos que tem sido feito por todos os que passaram pela mesma. Sem dúvida que temos que agradecer a todas as atletas que pavimentaram o nosso caminho e lutaram pelas condições que hoje usufruímos, e também reconhecer o talento e trabalho de todas as que estão presentes hoje e que fazem valer esse esforço. Então poder ver esse trabalho de anos finalmente ter mais reconhecimento é muito gratificante, e acima de tudo espero que possa ser um ponto de mudança positivo no voleibol, para que possa haver mais investimento.

8. **Tradição familiar no Desporto:** A família Cavalcanti é um dos maiores fenómenos de sucesso e genética desportiva transatlântica em Portugal, dividindo-se com enorme destaque entre a elite do voleibol e do andebol europeu. Com forte ligação histórica ao Sporting CP, a família de origem brasileira (que se radicou em solo português) gerou atletas de topo mundial e seleções nacionais. De que forma o exemplo e o apoio da tua família influenciaram a tua decisão de dar este passo rumo ao estrangeiro?

Ver o exemplo dos meus pais e tudo o que construíram no desporto sempre me incentivou a querer traçar esse mesmo caminho para mim. Ter alguém na família que entende o processo de sair do seu país e aventurar-se num lugar novo, assim como todos os prós e contras que podem surgir dessa decisão, torna mais fácil todo o processo. Porque assim eles sabem como me ajudar quando preciso, ainda que me deem a minha independência de conquistar as coisas por mim mesma. Acima de tudo, graças ao apoio deles, a decisão de sair foi uma que não precisei fazer sozinha, tendo os conselhos e experiência deles a acompanhar-me no processo. E serei sempre muito sortuda por isso, além de grata a eles por tudo.

9. **O desafio da camisola 14:** Vais usar o número 14 no Rote Raben. Querias outro ou existe alguma história por trás deste número na tua carreira?

Na verdade eu sempre quis ser o número 4, mas claro que entrando em equipas novas é sempre difícil ter o número que queremos disponível. E pelo facto de ser o número 1 na seleção (que também não estava disponível), surgiu a chance de ser o 14 e juntar esses dois números que já representaram muito para mim.

10. **A adaptação ao estilo Alemão:** O campeonato alemão exige muita rapidez de bloco e transições defensivas muito fortes. Sentias que o teu estilo de jogo como central se enquadrava perfeitamente no tipo de voleibol praticado na Alemanha?

Sinto que a minha velocidade de jogo tem sido um ponto muito positivo na minha adaptação ao estilo alemão, mas com certeza ainda existem pontos nos quais eu preciso melhorar para me enquadrar melhor no campeonato, precisamente uma das razões para as quais quis entrar nesta nova experiência.

11. **Do PEL a referência nacional:** Olhando para trás, desde os teus primeiros passos na Escola Pedro Eanes Lobato até seres oficializada na Bundesliga, qual foi a maior lição que retiraste deste caminho?

Definitivamente a maior lição é aproveitar cada parte do caminho e entender que sempre existem coisas novas a aprender. E por isso eu sempre valorizo tudo o que aprendi desde o meu começo no volei e todas as pessoas que fizeram parte desse caminho. Além de saber disfrutar do processo.

12. **O carinho dos adeptos leoninos:** Afirmaste ao *Jornal Sporting* que serias "mais uma adepta a apoiar". Que mensagem deixas aos adeptos que te viram crescer ao longo destas sete temporadas?

13. Felizmente sempre tive muito apoio e carinho dos adeptos, o que me deixa feliz porque sei o quão importante o clube é para eles e sempre quis deixar a minha marca positiva no sporting da mesma forma que o sporting me marcou. E quero sobretudo agradecer a todos por sempre me acompanharem, durante tanto tempo e mesmo eu estando agora numa fase nova.

Bloco II: Questões pessoais

1. Objetivos pessoais e Futuro

- **Objetivos como atleta:** Quais são as metas individuais mais importantes para esta primeira época na Alemanha e onde gostavas de ver a tua carreira chegar nos próximos 5 anos?
- Quanto às metas individuais, o meu maior objetivo é conseguir crescer e aprender o máximo que conseguir durante este ano na Alemanha, e através disso fazer uma boa primeira época e conseguir me destacar no campeonato, além de testar a minha adaptação a este novo desafio. E o meu principal objetivo para um futuro próximo seria conquistar o meu lugar noutras ligas grandes, e poder chegar num nível mais alto do voleibol.
- **Objetivos pessoais:** Fora do campo, como é que perspetivas a vida num novo país, com uma nova língua e cultura? O que mais te entusiasma e o que achas que vai custar mais (ou está a custar) nesta mudança?
- Ainda que o alemão seja uma língua mais complicada, felizmente a dinâmica de comunicação do clube funciona muito bem, sendo que todos falam inglês, mas o que não me impede de querer me arriscar em aprender essa nova língua. Tudo ainda é muito novo e por isso é entusiasmante viver tudo pela primeira vez, mas o que custa mais é estar longe da minha família e amigos, e especialmente de não conseguir vivenciar estas novas descobertas com eles.

2. As referências e influências

- **Modelos no Voleibol:** Quem são as jogadoras (nacionais ou internacionais) que mais admiravas quando começaste a jogar e cujas carreiras usas como inspiração?
- Desde que comecei a jogar em seniores, com 16 anos, tive contacto com jogadoras mais experientes. E sinto que esses exemplos diários perto de mim sempre foram uma inspiração, ainda mais por conseguir ver o esforço real e os sacrifícios que se exigem para ser uma atleta. Mas sobretudo a minha família sempre foi o meu maior exemplo de atletas.
- **A maior influência:** Quem foi a pessoa (treinador, familiar ou colega) que mais marcou o teu percurso e que teve o papel mais determinante na decisão de te tornares profissional?

- Eu diria que os meus pais, a confiança e apoio deles em mim desde sempre foram muito importantes para eu saber lidar com o processo de me tornar uma atleta profissional. Mas especialmente porque eles sempre foram exigentes comigo. Eles explicaram-me a importância de ter um compromisso com o voleibol se eu queria de facto crescer, sempre me relembrando da importância de estudar e apoiando esse meu processo de atleta-estudante, além de me ensinarem os valores e respeito a ter pela minha profissão e todos à minha volta.

3. De rivais em Portugal a companheiras de equipa na Alemanha: A visão mútua

Amanda responde sobre a Alice:

- **Como Pessoa:** Como caracterizas a Alice fora do pavilhão? Que virtude destacas nela e qual é o traço mais divertido ou peculiar do carácter dela no dia a dia?
- A Alice é uma pessoa muito tranquila mas divertida, e acho que as nossas personalidades condizem, e que por isso nos damos bem.
- Uma grande virtude é a sua bondade, ela sempre está disposta a ajudar e a melhorar o nosso espírito quando precisamos. Além de ser uma pessoa muito fácil de conviver, que nos deixa confortável de dividirmos o dia a dia
- **Como Jogadora:** Qual era a maior dor de cabeça em ter a Alice como adversária na rede nos dérbis e qual é a maior força que ela empresta à equipa agora que jogam do mesmo lado?
- Devo dizer enquanto central que jogava contra ela, que definitivamente a sagacidade dela de explorar o bloco no ataque era a minha maior dor de cabeça. E acho que isso alinhado com a força e potência de ataque dela, irão trazer muitos benefícios para a equipa. Além de ser também uma jogadora com quem posso comunicar facilmente E que sei que pode me ajudar, o que é um grande ponto positivo de agora jogarmos juntas.